

DIEESE
DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE
ESTATÍSTICAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

**PROJETO: PRESTAÇÃO DE SERVIÇO DE REALIZAÇÃO DE ESTUDO TÉCNICO
SOBRE A CADEIA PRODUTIVA AUTOMOTIVA DO MUNICÍPIO DE DIADEMA**

NÚMERO DO CONTRATO: 274/2005

TEMA: CADEIA PRODUTIVA AUTOMOTIVA DO MUNICÍPIO DE DIADEMA

**OBJETIVO DA CONSULTORIA: ELABORAÇÃO DE ESTUDO VISANDO SUBSIDIAR A
ORGANIZAÇÃO DE UMA BASE DE INFORMAÇÕES E A PRODUÇÃO DE MATERIAL
DE DIVULGAÇÃO SOBRE O PERFIL DA CADEIA AUTOMOBILÍSTICA DO
MUNICÍPIO DE DIADEMA**

NÚMERO DE PRODUTOS ELABORADOS: 2/5

**PRODUTO 2 – RELATÓRIO DAS OFICINAS DE DESENVOLVIMENTO INTERNO
E CRONOGRAMA DE TRABALHO**

MAIO DE 2006

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	03
I – DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES NA CADEIA DE DIADEMA	04
II – PRIMEIRA OFICINA INTERNA DE DESENVOLVIMENTO	05
III – PRIMEIRO SEMINÁRIO DA CADEIA PRODUTIVA AUTOMOTIVA DE DIADEMA	07
IV – CRONOGRAMA DE ATUAÇÃO COM OS ATORES	10
ANEXO I	12
ANEXO II	25

APRESENTAÇÃO

O presente relatório é o segundo produto a ser entregue pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos (DIEESE) relativo ao contrato firmado entre a Prefeitura do Município de Diadema, através da Secretaria de Administração, sob o contrato de nº 274/2005, que tem como objetivo a realização de um diagnóstico da cadeia automotiva no município de Diadema.

Neste segundo produto, o objetivo principal é detalhar as atividades ocorridas até o presente momento, assim como apresentar um cronograma de atividades do DIEESE para com os atores dentro do período determinado para a conclusão do trabalho.

Em anexo, além do relato das atividades desenvolvidas até então e do cronograma, apresentamos o material didático utilizado nas oficinas e no seminário com os atores, realizado no dia 15 de março na sede do CIESP na cidade de Diadema.

Este relatório foi dividido em quatro partes:

1. A primeira parte irá descrever o desenvolvimento do trabalho até o presente momento, principalmente no que se refere ao objetivo das atividades realizadas, tanto com a equipe da Secretaria de desenvolvimento econômico envolvida no projeto como com os atores;
2. A segunda parte será um relato do desenvolvimento da atividade realizada com a equipe da prefeitura de Diadema (oficina interna de desenvolvimento);
3. A terceira parte será um relato sobre o desenvolvimento da atividade com os atores envolvidos no projeto (seminário);
4. A quarta e última parte será dedicada ao detalhamento do cronograma, com a apresentação do mesmo e discussão da sua metodologia.

I - DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES NA CIDADE DE DIADEMA

O trabalho na cidade de Diadema, por parte do DIEESE teve início no dia 07 de março de 2006, quando o técnico iniciou o trabalho na cidade de forma mais ativa, ficando os três primeiros dias da semana na cidade e os outros dois no escritório nacional do DIEESE. Desde então, e conforme previsto no contrato, foram realizadas atividades tanto com os componentes da Secretaria de Desenvolvimento Econômico de Diadema quanto com os representantes dos atores sociais que irão participar do projeto.

A primeira atividade realizada pelo projeto foi uma oficina interna sobre o pólo de autopeças, com a presença do DIEESE e dos integrantes que participam do projeto da Secretaria de Desenvolvimento Econômico de Diadema, visando o esclarecimento sobre o projeto, a apresentação de conceitos assim como a sua metodologia, sendo ela realizada no dia 13 de março de 2006, na Prefeitura do Município de Diadema.

O objetivo principal da oficina foi contextualizar os membros da prefeitura de Diadema sobre o projeto, apresentando a metodologia do "Diálogo Social" e a sua aplicabilidade, o funcionamento de um observatório do trabalho, assim como conceitos sobre cadeias produtivas e arranjos produtivos locais (APL), sendo depois realizada uma discussão conjunta.

A segunda atividade, o "1º Seminário sobre Cadeia Produtiva Automotiva de Diadema"¹, foi realizada no dia 15 de março de 2006, na sede do CIESP em Diadema, onde se buscou um trabalho de sensibilização por parte dos integrantes do projeto (Prefeitura do Município de Diadema e o DIEESE) com os atores sociais presentes, ressaltando a importância da cadeia automotiva no município de Diadema e a deste diagnóstico para a melhor visualização e organização das ações da prefeitura endereçadas ao setor.

Além destas atividades, também foi apresentado, tanto para a Prefeitura do Município de Diadema quanto para os atores sociais envolvidos o cronograma de atividades do projeto. Neste caso, foi realizada uma divisão entre os setores no que diz respeito a intervenção direta com os atores, sendo que primeiramente será trabalhado o setor metal-mecânico da cidade (inclusive a realização de oficinas com os atores), posteriormente

sendo trabalhados igualmente o setor da Borracha e finalmente o setor Plástico. Ainda foi previsto uma oficina conjunta com todos os atores, assim como prazos para a entrega do relatório final e a intervenção junto a instituições de fomento².

II - 1ª OFICINA INTERNA DE DESENVOLVIMENTO³

A oficina interna de desenvolvimento foi realizada no dia 13 de março de 2006, às 9 horas e 30 minutos, no auditório do Prédio da Prefeitura do município de Diadema, no Jardim do Comércio.

Estavam presentes nesta oficina, representando o DIEESE o Sr. Ademir (coordenador do projeto) e o Sr. Leandro (técnico do projeto). Pela prefeitura do município de Diadema estavam presentes a Sra. Ivoide Dutra (diretora de fomento à atividade econômica), além da Sra. Erinéia, a Sra. Valéria, o Sr. André, a Sra. Luciana e o Sra. Marina.

Primeiramente, foi feita uma rodada de apresentação dos integrantes do projeto. Logo a seguir o senhor Ademir fez uma apresentação das atividades realizadas até a data, sendo também relatados que a equipe de trabalho será composta pelo senhor Ademir, que será o coordenador do projeto, o técnico do DIEESE Leandro, a Sra. Cristiane e o Sr. Paulo, que irão participar do projeto conforme ocorrer a necessidade.

A Sra. Ivoide destacou que o projeto sobre o diagnóstico da cadeia automotiva em Diadema é o projeto de maior prioridade da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, existindo ainda os projetos relacionados ao “território articulado” (com os três atores, discutindo, por exemplo, a implantação de um restaurante conjunto) e os relacionados aos pólos industriais. Ainda foi citado que a Sra. Valéria será a coordenadora e que a Sra. Erinéia será a assessora.

O Sr. Ademir fez uma exposição sobre o arcabouço teórico do projeto, citando que a discussão sobre o “diálogo social” se iniciou na década de 90, tendo como atores o poder

¹ A lista de presentes está nos anexos deste relatório.

² O cronograma, conforme já detalhado na apresentação deste relatório, irá ser abordado na terceira parte.

³ O material apresentado nesta oficina encontra-se em anexo no presente relatório.

público, os trabalhadores, empresários e instituições como universidades, institutos de pesquisa, etc e estando inserida numa relação mais ampla entre Estado e relações democráticas, onde estaríamos num momento de transição onde a sociedade é cada vez mais chamada. A idéia do projeto é justamente trazer essa discussão dentro da cadeia automotiva no município de Diadema.

Posteriormente foi feita uma apresentação do escopo do trabalho, salientando a importância das fontes e variáveis e sendo sugerido que existisse um cadastro de fontes e variáveis para cidade de Diadema, que poderia ser atualizado constantemente, facilitando o trabalho de pesquisa e evitando o “retrabalho”.

Ainda sobre a apresentação do trabalho, foi salientando que o objetivo é atuar com os atores de abril até o final de julho, sendo que nos meses de agosto e setembro serviria para o início da confecção do relatório e a busca de soluções para os problemas identificados. Em setembro ocorreria um seminário conjunto com todos os atores e setores e em outubro e novembro seria feito o relatório final.

Em seguida foi feita uma divisão da oficina em três momentos: uma discussão sobre o texto “Diálogo Social”, da OIT (www.ilo.org/public/spanish/dialogue/ifpdal/sd/), depois uma discussão sobre o conceito de observatório do trabalho e uma discussão sobre Cadeias produtivas e Arranjos produtivos locais (APL's).

Sobre o primeiro momento, após a leitura do citado texto, foi salientado pelo Sr. Ademir as diferentes formas de diálogo social, sendo que deve existir um compromisso entre as partes. Foi perguntado pela Sra. Ivoide sobre a aplicabilidade prática do diálogo social e foi citado o exemplo do Consórcio Regional do Grande ABC, onde ocorreu uma reunião de um GT relacionada á cadeia plástica com poder público, empresários, trabalhadores e instituições de pesquisa que encaminhou questões relacionadas à formação de um APL da terceira geração de plástico no ABC.

O segundo momento foi especificamente para dar mais detalhes sobre os observatórios do trabalho, colocando objetivos gerais e específicos, metodologia, atividades e experiências (exemplos de São Paulo, Recife e o observatório da CUT). Apesar do trabalho em Diadema não ser de um observatório, ele contém itens metodológicos importantes para o andamento do trabalho na cidade.

O terceiro momento foi de esclarecimentos sobre os conceitos de cadeia produtiva e arranjo produtivo local, apresentado as diferenças dos conceitos, exemplos e a interação entre esses dois tipos de sinergias econômicas.

Nas considerações finais, a Sra. Ivoide ressaltou a importância da diferenciação entre cadeias produtivas e APL's para o trabalho, além de afirmar que o objetivo final do trabalho é gerar sustentabilidade para as empresas envolvidas no projeto no longo prazo. Em relação à metodologia usada, ainda não foi definida, mas acredita-se que ela consistirá de trabalhar os dados primários e secundários disponíveis e de pesquisas de campo.

III - 1º SEMINÁRIO DA CADEIA PRODUTIVA AUTOMOTIVA DE DIADEMA⁴.

O seminário foi realizado no dia 15 de março de 2006, na sede do CIESP da cidade de Diadema.

Inicialmente, a Sra. Ivoide Dutra (diretora de fomento à atividade econômica do município de Diadema) saudou a todos e ressaltou a importância da cidade como pólo industrial.

Posteriormente, o Sr. Joel Fonseca, vice-prefeito da cidade e secretário de desenvolvimento econômico enfatizou a importância da cadeia automobilística em Diadema, considerando-a a mais importante. Disse acreditar no sucesso do projeto e citou o exemplo do pólo de cosméticos (que chegou a ganhar o prêmio ODM) para mostrar como o governo municipal está investindo neste tipo de projeto, sendo que o sucesso depende de todos os envolvidos.

Logo após o pronunciamento do Sr. Joel Fonseca, o Sr. Clemente Ganz, diretor técnico do DIEESE agradeceu a presença de todos e afirmou que o objetivo é apresentar o projeto e envolver a todos os atores em todas as etapas (visando contemplar a todos). Posteriormente, o Sr. Clemente fez uma exposição acerca do tema "O Diálogo Social como Instrumento de Políticas Públicas" para os presentes, salientando que deve-se ter uma visão ampla, identificando e propondo soluções para problemas em comum, envolvendo todos

⁴ O material utilizado no seminário, assim com a lista de presença está em anexo do presente relatório.

(trabalhadores, empresários e poder público) para ser atingido os objetivos do projeto e, por consequência, alcançando o desenvolvimento econômico e social. Sobre as condições para a existência de um diálogo social, deve haver organização de trabalhadores e empresários, capacidade técnica e acesso a informações, vontade política e compromisso das partes interessadas, apoio institucional e liberdade sindical, podendo ainda o diálogo social ser bipartite, tripartite e multipartite e ter como objetivo principal o desenvolvimento econômico.

A seguir, o Sr. Ademir Figueiredo, coordenador do projeto pelo DIEESE, afirmou que apesar de o projeto ser um diagnóstico da cadeia automotiva (segmento metal-mecânico, plástico e borracha), existe nas experiências de observatórios de trabalho um instrumental que poderia ser usado neste projeto, sendo que entre eles o subsídio para a tomada de ações entre o gestores, a produção de informações e de pesquisas inovadoras, a articulação entre especialistas e a disponibilização de informações são os mais importantes; esse processo se daria em quatro etapas, que são o mapeamento dos problemas e sua análise, a proposição de soluções e o monitoramento. Também ressaltou que, entre as várias atividades de um observatório, a elaboração e a estruturação de um cadastro de fontes e variáveis, o estabelecimento de parcerias, a abordagem setorial e o envolvimento dos técnicos representantes dos diferentes atores sociais serão fundamentais nesse projeto, visando a criação de um espaço de proposição de alternativas. Por fim, citou as experiências de observatórios de trabalho nas cidades de São Paulo, Recife e do Rio Grande do Sul e lembrou, mais especificamente sobre o projeto em Diadema, que haverá um cronograma de trabalho, onde haverá uma equipe visitando as empresas para o direcionamento do trabalho técnico.

Depois foi a vez do Sr. Leandro Horie, técnico do DIEESE que irá trabalhar mais diretamente no projeto, fazer uma exposição sobre conceitos de cadeia produtiva e arranjo produtivo local (APL), explicando as diferenças de conceitos e salientando que essas são duas formas de sinergias econômicas que buscam uma melhor articulação entre os agentes para aumentar a competitividade setorial, tanto interna como externa, sendo que os dois podem existir dentro de um mesmo espaço. Ainda afirmou que, em relação a atuação do poder público na esfera federal e estadual, o fomento a cadeias produtivas e APL's são preferíveis do que para uma indústria isolada, por gerar melhores resultados.

Após essas exposições, foi aberto um espaço para que os presentes se manifestassem.

O Sr. Roberto dos Santos, da Agência de Desenvolvimento do ABC, parabenizou o poder público e o DIEESE pela iniciativa, informando a existência de uma APL na região e se colocando à disposição para auxiliar no projeto.

A Sra. Rosângela de Souza, da Fundação Florestan Fernandes disse que é um prazer a Fundação poder participar deste projeto, e que deseja levar e trazer contribuições para seu sucesso.

O Sr. Renato Dias, representante da empresa Paranoá, salientou que, dentro da cadeia automotiva, o lucro fica para as montadoras (discorrendo sobre o fato da existência do elo dominante da cadeia - as montadoras - mostrado pela exposição do Sr. Leandro); além disso, afirmou que as empresas de capital multinacional têm políticas globalizadas e que devido a isso a concorrência está muito grande com o mercado externo, este invadindo o Brasil, e que as empresas fornecedoras tem tido cada menos "poder de barganha" com as montadoras, com isso perguntando se há alguma política para proteger o mercado interno.

O Sr. Clemente Ganz respondeu que dentro do projeto vai ser pensando quais as alternativas que temos para enfrentar este problema, sendo que o Governo Federal está trabalhando para fortalecer as micro e pequenas empresas, mas também devemos pensar em termos regionais como transpor essa barreira.

O Sr. Hélio Moreira, do Sindicato dos Metalúrgicos, disse que está preocupado com a invasão do mercado do chinês (na área automobilística) no Brasil, além do fato de que com o câmbio valorizado, as montadoras estão aumentando cada vez mais as importações de componentes, prejudicando os fornecedores nacionais.

O Sr. Sebastião Neto, da Fundação Florestan Fernandes afirmou que há a idéia de se ter um observatório do trabalho na cidade para nortear as ações na área de formação profissional, sendo que a decisão da APL foi extremamente acertada, já que também irá contemplar esse tipo de questão.

O Sr. Raimundo Izaac, da Agência de Desenvolvimento do ABC, acha que o projeto é de extrema importância para a região e que não havia sido citado que a Universidade Metodista, FEI, FATEC e Universidade do ABC poderiam auxiliar na pesquisa

tecnológica. Além disso, afirmou já existir trabalhos na sua ótica semelhantes ao que o projeto vai contemplar, realizados pela Agência.

Em resposta, o Sr. Clemente Ganz informou para o Sr. Raimundo Izaac que ele tinha acabado de indicar as instituições que deverão ser convidados por possuírem aporte tecnológico na região, sendo que o como o projeto a ser realizado deverá ser definido por todos, mesmo porque a iniciativa não é do DIEESE e sim da Prefeitura do Município de Diadema.

Ainda em reposta, o Sr. Joel Fonseca afirmou que a região do ABC é a que tem o trabalho mais integrado. Há conversas entre os municípios para trabalhar a vocação do município, mas o projeto visa dar subsídios para a atuação da prefeitura de Diadema, e não do Consórcio do ABC.

O Sr. Raimundo Isaac, da Agência de Desenvolvimento do ABC, destaca que, em relação à formação profissional, nota-se que o quesito está sendo realizado de forma errada, pois "não há a possibilidade de formar pedreiros sem ter o ensino médio".

O Profº Sr. Giorgio Chiesa , da Fundação Educacional Inaciana Pe. Sabóia de Medeiros (FEI) agradeceu o convite para o seminário e ressaltou a importância de que a região se conheça para poder trocar experiências, além disponibilizar o instituto de pesquisas para auxiliar o projeto. Sugeriu trabalharmos com maior integração.

O Sr. Roberto dos Santos, da Agência de Desenvolvimento do ABC enfatizou sobre a necessidade de integração que com um simples telefonema que fez para o SENAI Mário Amato, seu problema foi solucionado, portanto acha que estamos contemplados na formação profissional.

A Sr. Cláudia Danczlay, do SENAI de Diadema, afirmou que o SENAI possui oficinas, laboratórios e se coloca à disposição, além de poder contatar profissionais qualificados para atender as empresas.

IV - CRONOGRAMA DE ATUAÇÃO COM OS ATORES

Foi proposto, pelo DIEESE, um cronograma de trabalho para o projeto, que foi apresentado no 1º Seminário Sobre Cadeia Produtiva Automotiva de Diadema. Esse

cronograma tem como principal objetivo definir prazos e períodos do ano em que haverá atividades com os atores envolvidos.

A divisão do trabalho se deu em dividir a análise setorial, sendo que o primeiro setor a ser analisado será o setor metal-mecânico, entre a segunda semana de Abril a terceira semana de Maio; posteriormente o setor analisado será o da Borracha, entre a última semana de maio a última semana de junho e por fim será analisado o setor plástico, no mês de julho até a primeira semana de agosto. Ainda será realizado o seminário conjunto, entre todos os atores e setores, no mês de setembro.

Em relação à análise setorial, ela consistirá de coleta e estudos de dados e trabalho de campo (visita às empresas), havendo ainda discussões com atores separados em oficinas e um seminário conjunto com todos os atores de cada setor, posteriormente sendo confeccionado um relatório sobre as atividades, isso para cada setor.

Sobre o seminário conjunto entre todos os setores do mês de setembro, ele servirá para discussão dos resultados de até então, sendo que ele acontecerá paralelamente aos contatos com instituições de agências de fomento, que acontecerá de agosto até o final de outubro. O relatório final, último produto a ser entregue, será feito entre o início de setembro até o início de dezembro.

ANEXO I

APRESENTAÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO UTILIZADO

DIÁLOGO SOCIAL



DIÁLOGO SOCIAL: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES



DIÁLOGO SOCIAL

O diálogo social é todo tipo de negociação e consulta entre governo, trabalhadores e empresários (podendo incluir organizações da sociedade civil) sobre temas de interesse comum.

CONDIÇÕES PARA O DIÁLOGO SOCIAL

- Existência de organização de trabalhadores e empresários;
- Capacidade técnica e acesso a informações
- Vontade política e compromisso das partes interessadas;
- Apoio institucional adequado;
- Liberdade sindical.

PAPEL DO ESTADO

O Estado deve estabelecer um marco jurídico e institucional e criar condições cívicas e político-democráticas.

FORMAS DE DIÁLOGO SOCIAL

Podem ser:

- Bipartite (trabalhadores e empresários);
- Tripartite (poder público, trabalhadores e empresários);
- Multipartite (Poder público, trabalhadores, empresários e instituições de pesquisa, universidades, etc).

FORMAS DE DIÁLOGO SOCIAL

O alcance do Diálogo Social pode ser ao nível de empresa, regional ou nacional, assim como pode ser setorial, intersetorial ou ambos.

FORMAS DE DIÁLOGO SOCIAL

O Diálogo Social pode apenas ter um caráter de troca de informações, como pode também ser consultivo, ou como forma de encaminhamento de questões ou ainda assumir a forma de uma “concertação” social.

FUNÇÃO DO DIÁLOGO SOCIAL

Impulsionar a participação democrática de todos os atores sociais para a resolução de problemas econômicos e sociais, assim como impulsionar o desenvolvimento

CADEIAS E ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS



CADEIAS PRODUTIVAS E ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS: ALGUNS CONCEITOS

1º Seminário sobre Cadeia Produtiva
Automotiva de Diadema
Dia 15 de março de 2006



CADEIAS PRODUTIVAS E ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS: CONSIDERAÇÕES GERAIS

Este material visa ajudar-nos a definir os conceitos de Cadeia Produtiva e Arranjo Produtivo Local, duas formas de sinergias econômicas que progressivamente vem sendo objeto de políticas públicas de fomento.

CADEIA PRODUTIVA

- Conceito: seqüência de empresas ou setores econômicos unidos por relações significativas de compra e venda, dividindo o trabalho entre si, com cada empresa ou setor realizando uma etapa do processo de transformação e transferência dos insumos.
- Exemplos de cadeias produtivas: cadeia automobilística, complexo eletro-eletrônico, entre outros.

CADEIAS PRODUTIVAS NO BRASIL

- Contexto: a abertura dos mercados e a conseqüente intensificação da concorrência provocaram a busca por novas formas de interação entre agentes econômicos que pudessem gerar vantagens competitivas e alternativas para compartilhar riscos.

CADEIAS PRODUTIVAS NO BRASIL

- Transformações na relação entre as empresas:
 - Diminuição da integração vertical das empresas, com a externalização dos serviços de apoio à produção e da terceirização;
 - Focalização e maior especialização das atividades das empresas, com a identificação de negócios, mercado e clientes;
-

CADEIAS PRODUTIVAS NO BRASIL

- Transformações na relação entre as empresas:
 - Estreitamento da relação entre empresas complementares no que diz respeito à produção;
 - Com a abertura comercial, aumento da tendência a formação de cadeias produtivas com características globais ou internacionais.
-

CADEIAS PRODUTIVAS NO BRASIL

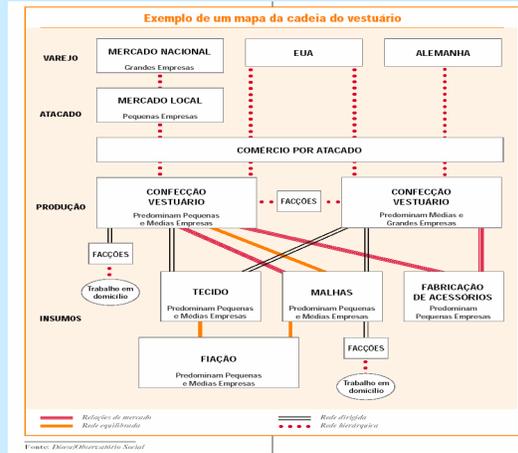
- Características principais: o elo principal de uma cadeia pode estar situado em várias posições, com cadeias dominadas por fabricantes (automobilística, eletrônicos) e cadeias dominadas pela distribuição (supermercado, lojas de departamento, empresas que terceirizam sua produção).

CADEIAS PRODUTIVAS NO BRASIL

- O processo de subcontratações intra-cadeias pode levar as empresas subcontratadas a fornecer produtos com baixo valor agregado;
- No Brasil, efeitos positivos se concentram em empresas do elo principal, tendendo a se anular nos sucessivos elos da cadeia.
- Pode ocorrer um aumento na precarização do trabalho ao longo das cadeias.

CADEIAS PRODUTIVAS NO BRASIL

- Exemplo: fluxograma de uma cadeia de vestuário:



ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS (APL)

- Conceito: união de empreendimentos e de indivíduos que atuam em torno de uma atividade produtiva predominante e que compartilham formas de cooperação e algum mecanismo de governança.

ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS (APL)

Características principais:

- Concentração de empreendimentos no território (quantidade de unidades produtivas de um mesmo setor que seja relevante para o contexto local ou regional);
 - Concentração relevante de indivíduos ocupados em atividades produtivas relacionadas com o setor de referência da APL;
 - Cooperação entre unidades produtivas ou outras instituições que atuam no arranjo (como associações de classe e comerciais, redes de empresas, entre outras),
 - Existência de uma liderança ou organização que possa organizar atores e coordenar ações.
-

ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS NO BRASIL

- Crescente importância dada aos arranjos produtivos locais desde o início dos anos 90.
 - O Governo Federal fomenta os APL's por reconhecer que as políticas voltadas para pequenas e médias empresas são mais efetivas quando direcionadas a grupos de empresas e não a empresas isoladamente.
 - Governos estaduais e municipais também têm atuado junto as APL's, assim como instituições como o SEBRAE, IPEA, IPT, entre outros.
-

ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS NO BRASIL

- Objetivos da atuação das esferas governamentais junto a APL's:
 - Estimular processos locais de desenvolvimento;
 - A inovação tecnológica;
 - Expansão e modernização das bases produtivas;
 - A redução da taxa de mortalidade de micro e pequenas empresas;
 - Aumento da capacitação, produtividade, competitividade e exportações.
-

ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS NO BRASIL

- Exemplo de APL's: APL de fruticultura do Baixo e Médio São Francisco, APL de chapas e laminados de Ponta Grossa, sapatos em Franca, APL de calçados do Vale dos Sinos (RS), entre outros.
 - Um APL pode estar inserido dentre de uma cadeia produtiva.
-

Fontes:

- DIEESE. ***Como conhecer o mercado de trabalho em uma cadeia produtiva ou arranjo produtivo local***. São Paulo, 2005.
- SUZIGAN, W., FURTADO, J., GARCIA, R., SAMPAIO, S. ***Clusters ou Sistemas Locais de Produção: Mapeamento, Tipologia e Sugestões de Políticas***. In: ***Revista de Economia Política, vol. 24, outubro-dezembro de 2004***.
- AZEVEDO, P. ***Integração Vertical e outros arranjos***. São Carlos, DEP-UFSCAR, 1985.
- VALLE, R. Texto de referência sobre cadeias produtivas. (Florianópolis: S.n., 2003).

ANEXO II

LISTA DE PRESENÇA NO 1º SEMINÁRIO DA CADEIA PRODUTIVA AUTOMOTIVA DE DIADEMA

Lista de Presenças - "1º Seminário da Cadeia Produtiva Automotiva"

15/03/2006

NOME	EMPRESA / ENTIDADE	TELEFONE	E-MAIL
<i>Antônia de Abreu</i>	CABOFENIX	4056-6740	cabofenix@globo.com
<i>Celso Ruiz</i>	A.C.E - DIADEMA	4091-1030	celso.ruiz@uol.com.br
<i>Claudia V.L. Danczlay</i>	SENAI	4076-1888	cdanczkay@sp.senai.br
<i>Clemente Ganz Lúcio</i>	DIEESE	9129-4434	clemente@dieese.org.br
<i>Domingos Martins</i>	CABOFENIX	4056-6740	cabofenix@globo.com
<i>Edson Veneroni</i>	VESUVIO	4066-7377	vesuvio@oli.com.br
<i>Fabiola Manzan</i>	SENAI	4076-1888	fmanzan@sp.senai.br
<i>Giorgio Chiesa</i>	IPEI / FEI	4053-2900	schiesa@fei.adu.br
<i>Hélio H. Moreira</i>	Sind. Met. ABC	4066-2902	helinho@smabc.org.br
<i>Hermenegildo</i>	BORFLEX	4061-6200	gildo@borflex.ind.br
<i>João Belmiro</i>	Sind. Trab. de Borracha	4066-7334	lima1966@ig.com.br
<i>José Evandro A. S.</i>	Sind. Químicos ABC	9566-8126	j.evandro@ig.com.br
<i>José Gascon</i>	TENAZ	4057-2388	jgascon@uol.com.br
<i>José Luís</i>	STAMPFER	4056-4918	stampfer@uol.com.br
<i>José Rufino Filho</i>	STEROC	4092-6740	steroc@steroc.com.br
<i>Leandro Horie</i>	DIEESE	3874-5388	leandro@dieese.org.br
<i>Luís Alberto</i>	O.M	4055-3984	luis.alberto@om.com.br
<i>Marisa M. Francelino</i>	Fund. Florestan Fernandes	4053-2600	marisa@floresan.org.br
<i>Milton de Castro</i>	SINDIPEÇAS	3848-4848	milton@miroal.com.br
<i>Nestor Barbosa Neto</i>	MET. ÁTICA	4061-8200	diretoria@met-atica.com.br
<i>Raimundo</i>	ADE/TARGES	4992-7352	apl@agenciagabc.com.br
<i>Raimundo Suzart</i>	Sind.Quimicos ABC	4057-4244	raisuzart@quimicos.abc.org.br
<i>Renato Dias</i>	PARANOÁ	4066-1533	renatodias@paranoarubber.com.br
<i>Roberto</i>	ADN	4054-2707	robertoadn@uol.com.br
<i>Roberto A. Dos Santos</i>	Ag. De Denv. Grande ABC	4992-7352	roberto.anacleto@agenciagabc.com.br
<i>Rosângela G. de Souza</i>	Fund. Florestan Fernandes	4053-2600	rosangela.fff@erra.com.br
<i>Sebastião S. Neto</i>	Fund. Florestan Fernandes	4053-2600	sebaneto@terra.com.br
<i>Terigi Matinelli</i>	ARNIFLEX	4049-1717	arniflex@arniflex.com.br
<i>Vicene Alves</i>	PETRONEWS	4077-2419	retronews@ig.com.br
<i>Walter Bottura Jr.</i>	CIESP/AMD	4017-7451	walterbottura@diadema.sp.gov.br
<i>Warley Soares</i>	DIEESE/Sind. Met.ABC	4128-4200	econwbs@ig.com.br
<i>Wilson Fraga</i>	TELLK. PLAST	4066-2288	tellkplast@uol.com.br
<i>Zeira Mara Camargo</i>	DIEESE/Sind. Met.ABC	4128-4200	zeira@dieese.org.br